

A GUARDA

> OIA

16,7 km
162,6 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS
DA COSTA

Mosteiro de Oia

- A entrada na Galiza pela costa começa na Pasaxe (A Guarda). Despedimo-nos de Portugal no belo concheiro e vila de Caminha. A Guarda cresceu no sopé do imponente castro de Santa Trega, principal valor turístico e histórico desta localidade e um dos assentamentos pré-romanos mais impressionantes do noroeste peninsular. Santa Trega teve uma ocupação continuada entre os séculos I a.C. e I d.C. Lá do alto seremos surpreendidos pela magnífica panorâmica da foz do rio Minho.

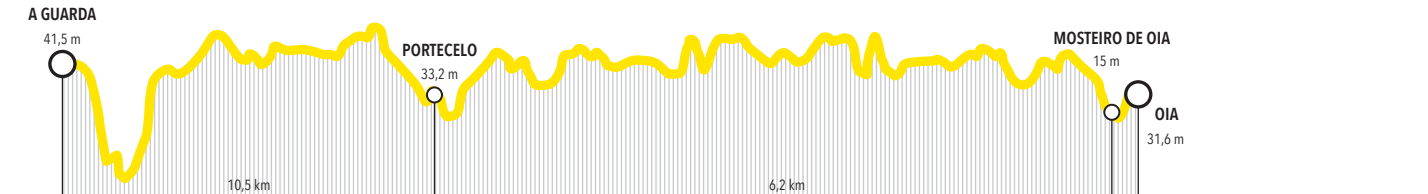
Encaminhamo-nos para Oia, município do Rosal, ao longo da linha costeira. O oceano sempre aberto à nossa esquer-

da, oferecendo-nos vistas de intensa beleza e força. Este troço é praticamente plano e com poucas sombras. No verão, a brisa marinha suavizará os rigores do sol.

Chegamos ao histórico mosteiro de Santa Maria de Oia, situado em plena linha litoral. Uma das denominações que esta rota recebe, "Caminho monacal", procede precisamente da existência deste lugar. O mosteiro fez parte da ordem de Cister. A sua estratégia localização ajudou, em mais de uma ocasião, na defesa da costa, como aconteceu em meados do séc. XVII, quando os monges conseguiram travar um ataque da frota turca.

O QUE VER

Na Guarda, o **castro de Santa Trega**, o mais emblemático e visitado dos povoados galaico-romanos galegos, declarado Monumento Histórico-Artístico Nacional em 1931. Em várias das pedras do monte encontram-se **petróglifos** elaborados 2000 anos antes da ocupação do castro. O **estúário do rio Minho**, especialmente interessante à hora da maré baixa e do pôr do sol, com juncos, corvos-marinhos e anatídeos sobre a marisma. Na gastronomia da Guarda é famosa a **lagosta**, com festa em julho. Em Oia, o **mosteiro de Santa Maria**, românico, gótico e barroco, e em fase de restauração.



OIA

> BAIONA

18,7 km
145,9 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS
DA COSTA



Cabo Silleiro // Parador de Baiona

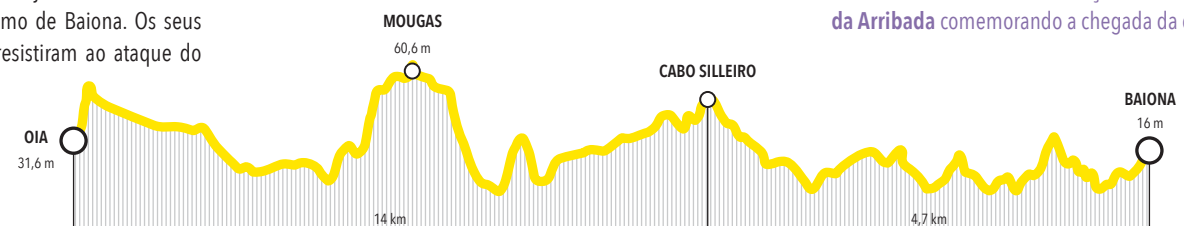
- Deixamos para trás a localidade marinheira de Oia e seguimos caminho junto às falésias. Passamos pelas imediações do farol do cabo Silleiro, extremo sul da ria de Vigo e ponto principal de orientação dos navios que sulcam estas águas. Subimos até Baredo pela velha *veras real*. Baredo possui um núcleo rural muito bem conservado, com caminhos empedrados e genuína arquitetura popular. Além disso, o seu litoral rochoso permite apanhar bons percebes.

corsário inglês Francis Drake, que desembarcou aqui em 1585. Por trás do castelo, Baiona.

A 1 de março de 1493, Baiona foi o primeiro porto da Europa a receber a notícia do descobrimento da América, pois foi nela que atracou a caravela *Pinta*, capitaneada por Martin Alonso Pinzón. Esta vila mantém hoje todo o esplendor do seu histórico passado.

Baiona é, ainda, a entrada sul da magna ria de Vigo, protegida pelas ilhas Cies, que são o coração do Parque Nacional Ilhas Atlânticas, e que é possível visitar de barco a partir daqui.

Alguns quilómetros depois de Baredo, chegamos ao castelo de Monterreal, hoje transformado no Parador Nacional de Turismo de Baiona. Os seus fortes muros defensivos resistiram ao ataque do



BAIONA

> VIGO

27,1 km
127,2 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS
DA COSTA

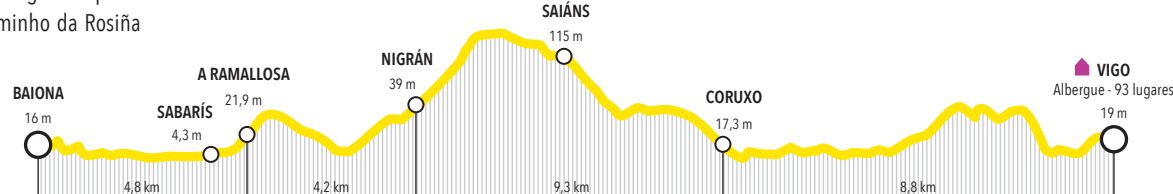


Albergue de Vigo

- Despedimo-nos de Baiona. De caminho para Sabarís passamos perante a histórica fonte do Pombal. Atravessamos o rio Groba por uma ponte românica; mais à frente, a casa senhorial de Cadaval, até outra bela ponte – também românica –, a da Ramallosa. Aqui começa a foz do rio Miñor, marisma de grande riqueza ecológica.

até chegar ao centro de Nigrán. Os paços de Urzáiz e Cea precedem a subida ao monte de Sanromán, que culminamos para chegar a Priegue.

A estrada C-550 será presença constante. Por ela entramos no concheiro de Vigo, a maior cidade da Galiza – 300 000 habitantes e meio milhão em toda a área metropolitana –, grande porto pesqueiro e de contentores, urbe dinâmica e industrial e rodeada por belas praias e paisagens. Uma



VIGO

> REDONDELA

15,7 km
100,1 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS
DA COSTA

- A melhor opção para entrar na cidade de Vigo é seguir, águas acima, o leito do rio Lagares, que desemboca na praia de Samil. O seu passeio fluvial permitir-nos-á desfrutar dos seus terrenos húmidos, flora e fauna.

Uma alternativa a esta rota – mais fiel à tradição, mas hoje deturpada pelas grandes urbanizações e pelo excesso de trânsito – atravessa o bairro de Coia até ao bairro das Travesas.

O passeio fluvial do Lagares conduz-nos igualmente às Travesas – pelas avenidas da Florida ou de Frago. Daqui dirigimo-nos para a rua de Tomás A. Alonso, que liga com a Pi I Margall e com o passeio de Alfonso XII. Neste local, nas imediações do antigo castelo de S. Sebastián, ainda resiste um troço genuíno da antiga entrada no desaparecido recinto amuralhado de Vigo: a que se fazia através da porta da Falperra, vizinha da rua de Santiago.

Do passeio de Alfonso XII descemos até S. Francisco e ao histórico bairro marinheiro do Berbés.

Sairemos de Vigo pelo bairro de Teis – no alto do monte da Guía teremos um grande mirador da cidade –, depois atavessamos A Paradelá, Parada, Trasmañó, Rande e A Portela, até chegar a Redondela, onde esta rota conflui com o Caminho Português do interior.



TUI

> O PORRIÑO

18,1 km
117,5 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

O Porriño



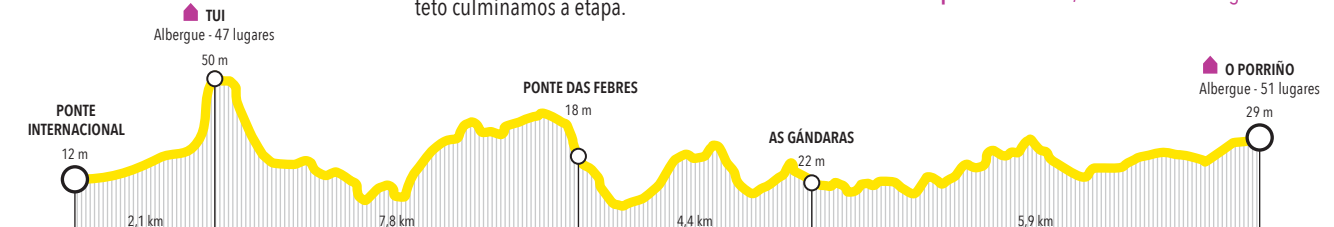
O QUE VER

- O acesso à Galiza é feito através da Ponte Internacional que une as localidades de Valença (Portugal) e Tui (Espanha) atravessando o caudaloso rio Minho. Uma estrada desce à praia da Fábrica, onde desembarcavam os peregrinos antes de a ponte ser construída. Entramos na zona histórica de Tui através das avenidas de Portugal e de Galicia. Rapidamente chegamos ao Parador de Turismo. Um marco informa-nos que faltam 115 km até Santiago. O encanto de Tui – uma das sete capitais do Antigo Reino da Galiza, declarada conjunto histórico-artístico em 1967 – respira-se em cada uma das ruas, ruelas e calçadas do seu nobre centro histórico, um traçado urbano medieval presidido pelo românico e pelo gótico da sua catedral de Santa Maria. Fomo-nos aproximando do templo pelas ruas Bispo Maceira e Baixada ó Arrabal de Freaño.

A rota avança pela capela da Virxe do Camiño, por Paredes de Abaixo e pela emblemática ponte de S. Telmo, chamada Ponte das Febres. Uma vez do outro lado, caminhamos por um frondoso bosque conhecido como A Ribeira. Chegamos à aldeia da Magdalena. Somos acompanhados pelo rio Louro, que divide os municípios de Tui e O Porriño. A seguinte povoação é Orbenlle. Ao longe divisam-se as pedreiras de granito que tornou este lugar famoso (conhecido por "granito rosa", que se exporta para países como Japão ou E.U.A.).

Entramos, pela rua Manuel Rodríguez, no pujante concheiro do Porriño. Este município, cuja origem está intimamente relacionada com o Caminho de Santiago, é, na atualidade, uma importante vila industrial, das de maior crescimento demográfico da província de Pontevedra. A sua paisagem urbana oferece-nos hoje a obra do arquiteto Antonio Palacios, nascido aqui em 1874: passamos perante o Palácio Municipal, das suas grandes criações (1924). Muito próximo da rota erguem-se o coreto da rede de S. Luis, a fonte do Cristo – uma das suas primeiras obras, de 1907 – ou a farmácia Palacios (desenhada em 1912 para o seu irmão José).

Com a contemplação das criações deste prestigiado arquiteto culminamos a etapa.



O PORRIÑO

> REDONDELA

15 km
99,4 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

- Abandonamos O Porriño e logo deparamos com a capela das Angustias. Caminhamos pela bermá da estrada Nacional 550, pelo que devemos prestar especial atenção aos veículos (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). Intuímos, oculto, o passar

do rio Louro. Deixamos para trás o bairro de Amieiro Longo e chegamos à localidade da Rúa, que outrora foi sede do concheiro de Mos. Uma cruz de pedra com a inscrição "Caminho de Santiago" marca o início da rua dos Cabaleiros, que nos leva até ao conhecido cruzeiro dos Cabaleiros.

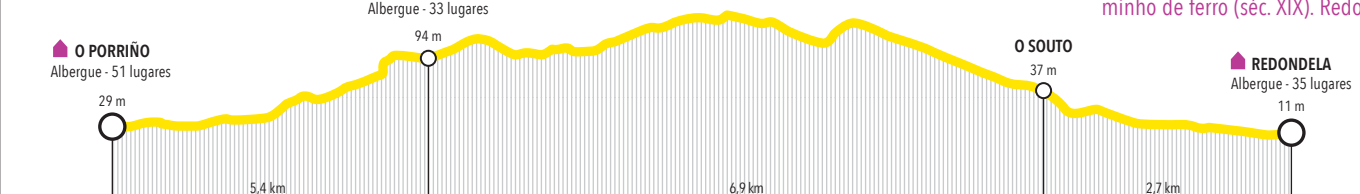
Pelo lugar do Enxertado, com o vale à leste, chegamos em ligeira subida à capela de Santiaguín de Anta, um singelo monumento rodeado por uma bela cavalheira.

Um miliário romano – indicador de mil passos, que fazia parte da Via XIX que unia, como já dissemos, Braga e Astorga – encaminha-nos até ao município de Redondela. Em seguida entramos em Vilar de Infesta. Florestas de pinheiros e eucaliptos protagonizam estes quilómetros. Chegamos ao lendário lugar de Chan das Pipas. Saxamonde, Quintela e O Muro levam-nos até Redondela.

Entramos pela praça de Pontearreas e noutra bela praça, a de Ribadavia, encontra-se o albergue de peregrinos e o final deste troço.

O QUE VER

Em Mos, a **igreja barroca de Santa Eulália** (séc. XVI) e o **paço dos Marqueses de Mos** (séc. XVIII). O original **cruzeiro dos Cabaleiros**, de 1734, com grade de ferro e duas lanternas. No lugar de **Chan das Pipas**, durante a invasão francesa (princípios do séc. XIX) um homem chamado Chan tornou-se famoso por tentar tirar o avanço das tropas francesas lançando-lhes pipas de vinho lá do alto. Em Redondela, a **igreja paroquial de Santiago**, consagrada por Gelmírez em 1114, o **convento de Vilavelle** (séc. XVI), a **casa da Torre** (séc. XVI) e os **viadutos** do caminho de ferro (séc. XIX). Redondela celebra, em maio, a sua **feira do choco**.



REDONDELA

> PONTEVEDRA

18 km
84,4 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Pontevedra



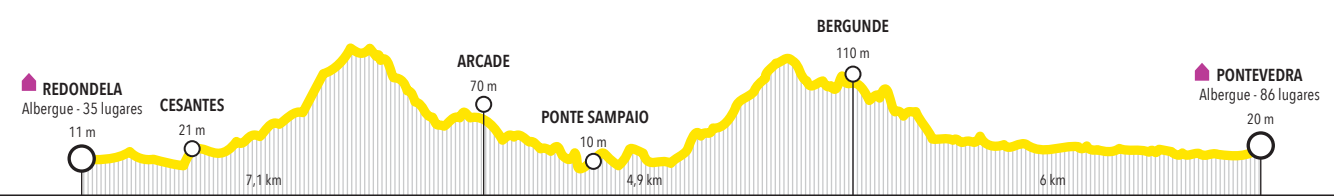
O QUE VER

- À saída de Redondela encontra-se a capela das Angustias. Entramos na freguesia de Cesantes. A nossa esquerda, a oeste, a impressionante ria de Vigo: ao centro emergem as ilhas de S. Simón e S. Antón, sob as suas águas jazem os restos dos galeões da batalha de Rande (1702) e, ao fundo, fecha a panorâmica, entre bateas (viveiros de mexilhão), a ponte suspensa de Rande. Entramos na freguesia do Viso e chegamos até Arade (município de Soutomaior), cujo centro urbano atravessaremos pelas ruas de Portas, Lavandeira, Cimadevila, Veler, Barroncas... até chegar à histórica ponte medieval de Ponte Sampaio, sobre o rio Verdugo.

A meio da ponte começa o concheiro de Pontevedra. Percorremos a vila de Ponte Sampaio e continuamos por antigos e evocadores caminhos empedrados, com troços da própria Via romana XIX como a subida pela Brea Vella da Canicuova.

Vamo-nos aproximando de Pontevedra através da Boullsa, Santa Comba de Bértola, a capela de Santa Marta, Tomeza, O Casal do Rio e O Marco (em O Pobo podemos tomar o ramal que nos desvia para a esquerda -caminho complementar-). A rua Otero Pedrayo e a **glorieta** de Compostela conduzem-nos ao santuário da Virxe Peregrina, rua Sopotaes, praça do Teucro e rua Real. O imponente centro histórico da cidade aguarda por nós.

A **capela das Angustias** (séc. XVII) em Redondela. As **ilhas de S. Simón e S. Antón** (chega-se até lá de barco a partir de Vigo ou Cesantes). A singular **ponte de Rande** (1978), suspensa. Quanto a gastronomia, as **ostras de Arcade**. A 4 km da rota, o **castelo de Soutomaior**, séc. XI e restaurado no séc. XV. Em **Ponte Sampaio**, o povo armado venceu as tropas napoleónicas (junho de 1809). Em **Pontevedra** é imprescindível calcorrear o seu casco antigo: **santuário da Virxe Peregrina** (séc. XVIII), os cinco edifícios históricos do **Museu de Pontevedra**, as **praças da Ferrería, da Leña** e do **Teucro** ou a **basílica de Santa María A Grande** (séc. XVI).



PONTEVEDRA

> CALDAS DE REIS

22,8 km
66,4 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Área recreativa do rio Barosa, Barro



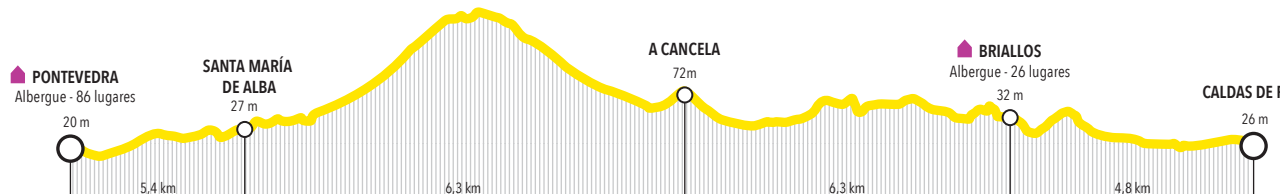
O QUE VER

- O Caminho sai de Pontevedra pela rua da Santiña, após passar o rio Lárez pela ponte do Burgo. Contornamos a extensa marisma da Xunqueira de Alba. A rota passa entre o caminho de ferro e o rio Grandá. Subimos até ao lugar de Pontecabras e à Igreja e casa paroquial de Santa Maria de Alba. O arcebispo de Santiago Diego Gelmírez fez uma paragem em Guxilde no seu caminho de Braga até Compostela.

A partir daqui é preciso prestar atenção à sinalização, pois são contínuos os cruzamentos e serpenteados do Caminho, com a estrada N-550 sempre presente, e a nova via férrea de alta velocidade que alterou a paisagem. A localidade da Seca (concheiro de Barro) e Briallos (concheiro de Portas) conduzem-nos ao termo municipal de Caldas de Reis. Alternam pequenos troços de trilhões, caminhos de terra e estradas asfaltadas.

Chegamos à bonita localidade de Tivo, onde o caminhanhos enfrenta o último trecho desta etapa, já às portas de Caldas de Reis. Passamos perante a igreja de Santa Maria e entramos em Caldas, vila termal, a **Aquele Celenis** citada no célebre "Itinerário de Antonino" – um documento do século III onde aparecem registadas as rotas do império romano – e banhada pelos rios Umia e Bermaña.

Seguimos pelas ruas Santa Marta, Ferrería e passamos a ponto sobre o Umia, que aproxima o peregrino da fonte de águas termais que dão nome à vila desde a época romana. Segue-se a rua Real, atravessamos outra ponte, esta medieval de grande beleza sobre o rio Bermaña. A capela de S. Roque, no final da rua homónima – que vai dar à estrada N-550 – marcará o final desta etapa.

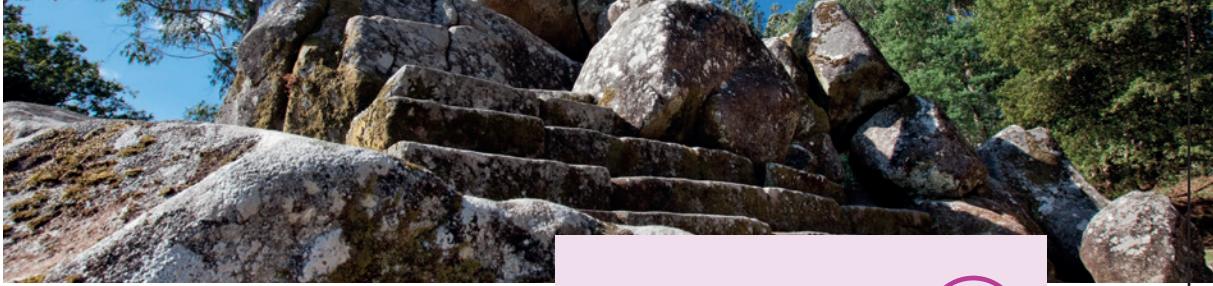


CALDAS DE REIS

> PADRÓN

18,7 km / 43,6 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Santiaguín do Monte, Padrón

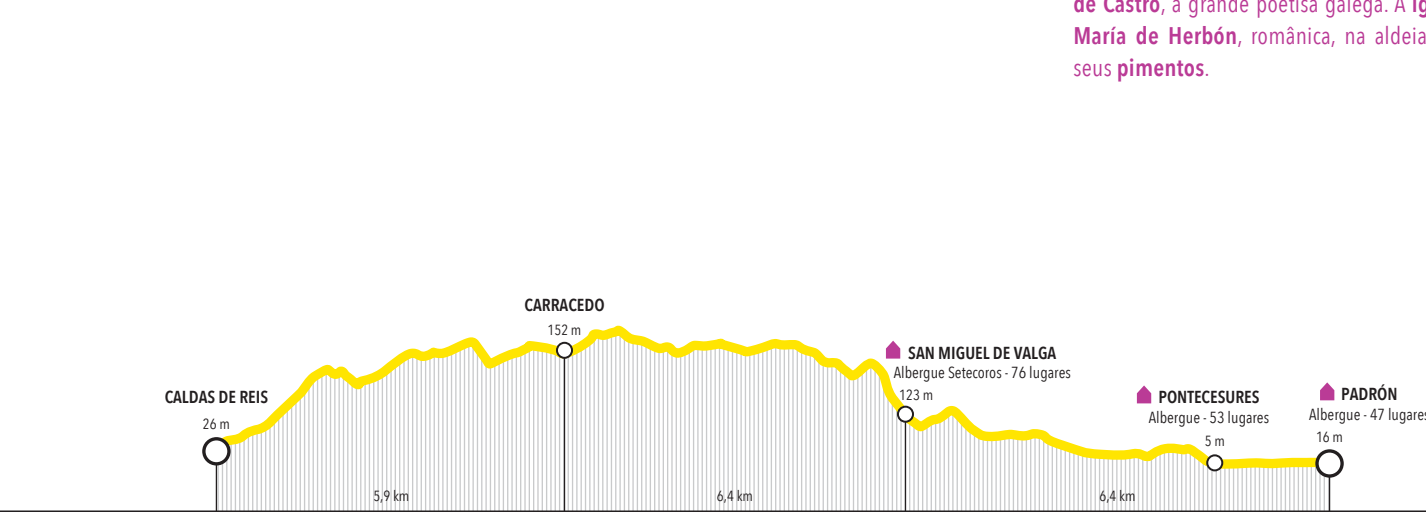


O QUE VER

- A saída de Caldas é levada a cabo pela N-550 mas, imediatamente, entramos num belo caminho. A rota começa a subir até chegar ao conjunto de Santa Maria de Carracedo. Depois prossegue pelas localidades de Casalderrique e Casal de Eirixo. Começa o município de Valga.

A rota prossegue agora pelo bairro mais antigo da vila de Pontecesures. Depois dela cruzamos a ponte sobre o Ulla (de origem romana, apesar de hoje estar desvirtuada) que separa as províncias de Pontevedra e da Coruña. Aqui começa o concheiro corunhês de Padrón, berço da tradição jacobea, bela e monumental localidade banhada pelo rio Sar. A entrada na vila faz-se pelo campo da feira, antes de entrarmos pelo passeio do Espolón. No centro histórico ergue-se a igreja de Santiago de Padrón, onde se guarda O *Pedrón*.

A localidade do Pino dá lugar ao monte Castelo, profundos bosques banhados pelas águas do rio Valga e salpicados de antigos moinhos. Os seguintes lugares desta etapa são Cimadevila, a ponte sobre o rio Fontenlo, Cedelo e Condide – já em Pontecesures. Do mirador de Pino Manso obteremos uma ampla vista do vale do rio Ulla.



PADRÓN

> SANTIAGO

24,9 km a Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS

Praza do Obradoiro, Santiago de Compostela



O QUE VER

- Saimos pela rua Dores, passamos o rio Sar e chegamos a Iria Flavia, hoje freguesia de Padrón, mas que foi cidade romana e depois sede episcopal até ao séc. XI. Passamos perante a Fundação Camilo José Cela. Atravessamos a N-550 (podemos seguir o caminho que nos desvia para a direita para evitar o trânsito). O vale do Sar nutre aldeias tradicionais como A Pousa, O Souto, O Ruevoiro, Cambelas ou Anteportas.

O Caminho entra no casco histórico através da Porta Faxeira e grande chanceler de Inglaterra (1118-70), assassinado no interior da sua catedral por cortesões do rei Henrique II. Becket parou em Caldas na sua peregrinação por volta de 1167. As Burgas, águas a 40 graus numa emblemática fonte pública datada de 1881. A **ponte Bermaña**, peça medieval levantada sobre bases romanas. A 2 km de Caldas, a **igreja de Santa Maria de Bemil**, românica.

Chegamos ao santuário da Escravitude. Seguem-se os vales de Padrón e magníficas vistas das terras da Maía. Descemos até Angueira de Suso. Percorremos O Faramello e chegamos ao albergue de Teo (uma opção de descanso). Culminada a subida alcançamos Rúa de Francos e, seguidamente, Osobe.

Em Iria Flavia, a **Fundação Camilo José Cela**, instalada nas Casas dos Cónegos, construídas a finais do séc. XVIII. A sua frente, a **colegiada de Santa Maria de Iria**. Contíguo à colegiada, o **cemitério de Adina**, onde está enterrado Cela e que conserva também uma necrópole sueva (séc. VI). O **santuário da Escravitude** (séc. XVIII). O **cruzeiro gótico de Rúa de Francos**. A 500 m do Caminho, a **ponte sobre o rio Tinto** (séc. XVIII) e as ruínas do lendário **Castro Lupario**, onde vivia a rainha Lupa. As ruínas do **castelo da Rocha Forte** (séc. XV). A **igreja de Santa Maria de Conxo** (séc. XVIII), com o seu Cristo de Gregório Fernández. A **rua do Franco** é, talvez, a mais animada da cidade de Compostela.

